

Seminário sobre Violência Contra Profissionais de Comunicação

Realização:

Conselho de Comunicação Social
do Congresso Nacional



FEDERAÇÃO NACIONAL DAS EMPRESAS
DE RÁDIO E TELEVISÃO

A FENAERT

A Federação Nacional das Empresas de Rádio e Televisão - FENAERT foi fundada em 2006, em Brasília, por 10 sindicatos patronais dos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Rio de Janeiro, São Paulo, Espírito Santo, Goiás, Distrito Federal, Pará, Paraíba e Pernambuco.

Hoje, a entidade representa quase a totalidade dos sindicatos do segmento.



A FENAERT

A entidade tem como função representar, coordenar, proteger e defender a categoria econômica das empresas de rádio e televisão, além de apoiar o fortalecimento e a expansão do setor;

Atua como órgão consultivo dos sindicatos para campanhas e ações coletivas, bem como intercede para agilizar e solucionar assuntos de interesse do setor.



CRESCIMENTO DO ÓDIO AO JORNALISMO

Nos últimos 15 anos, **1.035 jornalistas** foram mortos em todo o mundo enquanto trabalhavam, conforme dados da ONG Repórteres sem Fronteiras (RSF);

De uma lista de 180 países, o Brasil ocupa a **102ª posição** do Ranking Mundial da Liberdade de Imprensa, segundo levantamento realizado neste ano.

VIOLAÇÕES À LIBERDADE DE IMPRENSA EM NÚMEROS

Em 2017, foram registrados **82 casos** de violência no Brasil. Ao todo, **116 profissionais e veículos** estiveram envolvidos. Recentemente, foram **2 assassinatos** de comunicadores no país, segundo levantamento da Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão (ABERT).

VIOLAÇÕES À LIBERDADE DE IMPRENSA EM NÚMEROS

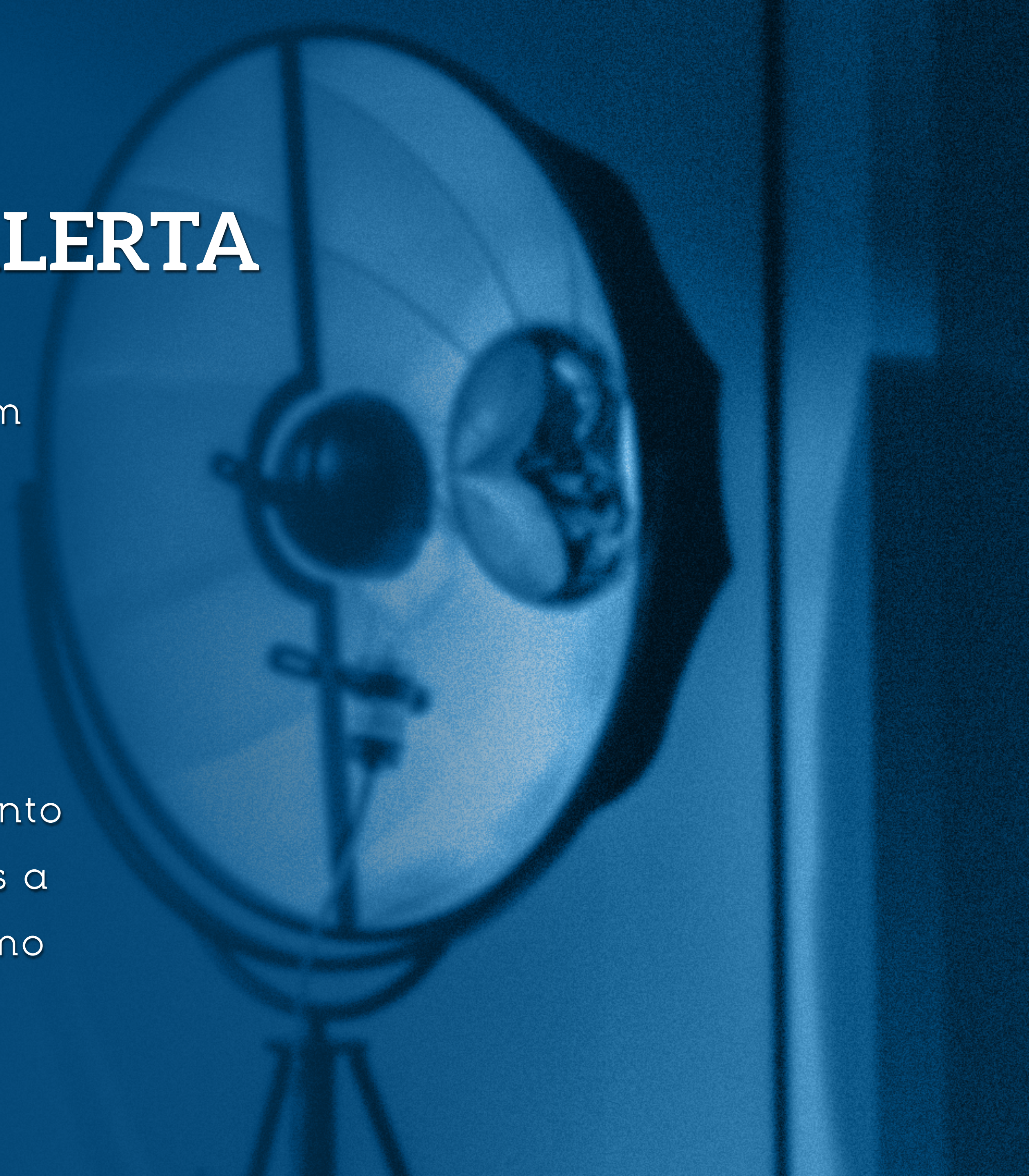
As **agressões físicas** representam **42,68% dos casos** (empurrões, socos e pontapés), sendo que profissionais de TV do sexo masculino predominam entre as vítimas.

Além disso, a maioria dos casos ocorreu nas regiões **Sudeste**, com **15 casos**, e no **Sul**, com **8 casos**. Dentre as **coberturas**, as mais violentas foram as **policiais** (9) e as que tiveram a ver com **protestos** (8).

CASOS RECENTES - UM ALERTA

O nível de intolerância à imprensa chegou a um ponto tão elevado que, em muitos casos, os profissionais são impedidos de atos comuns, como a aproximação ao local do fato, sob ameaças de violência;

Além da atitude que gera medo, o distanciamento dificulta o trabalho, levando a coberturas feitas a partir de helicópteros e terraços de prédios, como temos visto com certa frequência.



CASOS RECENTES - UM ALERTA

Como exemplos recentes podemos lembrar do ocorrido em 7 de abril, em São Bernardo do Campo (SP), com a **repórter Joana Treptow, da TV Band**, que foi agredida por um manifestante durante transmissão ao vivo sobre a prisão do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Na mesma ocasião, a **repórter Gabriela Mayer, da rádio BandNews**, foi cercada e também agredida.



CASOS RECENTES - UM ALERTA

Ainda em cenário de manifestação, durante os protestos contra a decretação de prisão do ex-presidente Lula, **o fotógrafo da Agência Estado, Nilton Fukuda, e a repórter da TV Bandeirantes, Sônia Blota**, foram atingidos por ovos ao registrar as manifestações em frente ao Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, também em São Bernardo do Campo.



CASOS RECENTES - UM ALERTA

O ambiente de protestos também foi cenário para agressão da **fotojornalista freelancer Isadora Stentzler**, atingida nos olhos por um jato de spray de pimenta lançado por um policial militar, enquanto cobria protestos contra o ex-presidente Lula, em Chapecó (SC), em 24 de março.



CASOS RECENTES - UM ALERTA

No âmbito das invasões, em abril deste ano, cerca de **250 militantes invadiram a sede da Rede Bahia**, em Salvador, que abriga os estúdios das rádios Jovem Pan FM 91.3, Globo FM 90.1 e Bahia FM 88.7. A intimidação chegou ao ponto de funcionários serem impedidos de entrar e sair da empresa.



CASOS RECENTES - UM ALERTA

Antes disso, em janeiro, **um grupo de manifestantes invadiu o prédio da Rede Globo**, no Rio de Janeiro, para protestar contra a cobertura da emissora sobre as acusações contra Lula. Os envolvidos pintaram de vermelho o letreiro externo da emissora e o símbolo no hall de entrada, e escreveram "Globo Golpista" no muro. Além disso, cerca de 150 pessoas ficaram acampadas durante algumas horas no prédio.



CASOS RECENTES - UM ALERTA

Já durante as manifestações de 2016, o **Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST)** invadiu a sede do Grupo Jaime Câmara, em Goiânia. O prédio, que abriga a TV Anhanguera, afiliada da Rede Globo, os jornais O Popular e Jornal Daqui e a sucursal da Rádio CBN, virou alvo de um grupo de cerca de 70 pessoas, em março daquele ano.



CASOS RECENTES - UM ALERTA

Em junho de 2016, **manifestantes de Fortaleza**, em protesto contra, na época, o presidente em exercício, Michel Temer, **invadiram a recepção da TV Verdes Mares**, afiliada da Rede Globo. Em Palmas, **um grupo** se concentrou em frente à TV Anhanguera e **atirou ovos, tinta e um líquido ácido** que causou ferimentos em três pessoas.



A BUSCA POR UM CENÁRIO POSITIVO

Há uma grande preocupação em relação à forma como os jornalistas e veículos de mídia têm sido tratados, uma vez que vêm sendo responsabilizados e inclusive agredidos simplesmente por noticiarem fatos;

Em boa parte dos casos, as agressões se dão em coberturas de fatos políticos e manifestações, que suscitam participações de públicos opostos.

A BUSCA POR UM CENÁRIO POSITIVO

Porém, a imprensa é apenas mensageira e presta um serviço à sociedade ao divulgar os acontecimentos, mas o que vemos é a imprensa sendo colocada como vilã e, muitas vezes, responsabilizada pelos fatos que noticia e alvo de violência;

Ainda no campo político, talvez possamos vislumbrar positivamente as eleições de 2018 como um momento de mudança.

A BUSCA POR UM CENÁRIO POSITIVO

A violência praticada contra jornalistas, radialistas e veículos fere o princípio constitucional da liberdade de expressão e da liberdade de imprensa;

É preciso traçar e colocar em prática soluções e novos caminhos. São necessárias medidas coletivas e cobrança de mecanismos eficientes para que os casos de violência e quaisquer atos de cerceamento à imprensa sejam apurados.

A BUSCA POR UM CENÁRIO POSITIVO

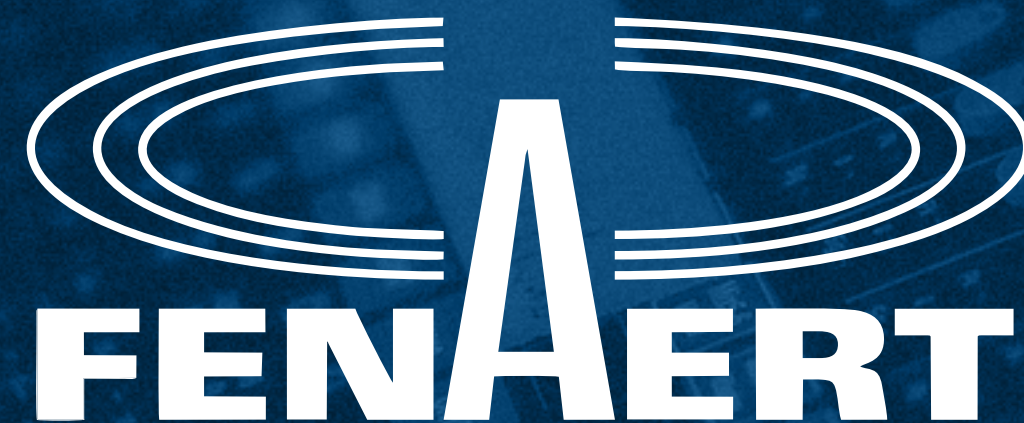
A defesa intransigente do exercício profissional e da liberdade de imprensa é uma responsabilidade de todos porque se constitui na defesa da democracia.

“A liberdade de imprensa e a democracia são como irmãs siamesas. E a liberdade de expressão é a maior expressão da liberdade.”

Carlos Ayres Britto (Ex-ministro do Supremo Tribunal Federal – STF)

Obrigado

Guliver Augusto Leão



FEDERAÇÃO NACIONAL DAS EMPRESAS
DE RÁDIO E TELEVISÃO